

## PREFÁCIO

**N**a verdade, o Livro de Ester e o Livro de Rute não são sobre suas “heroínas”. Em vez disso, eles são parte da história bíblica mais abrangente sobre Deus e a maneira como ele lida com seu povo e com o mundo. Isso é verdadeiro ainda que o nome de Deus nem mesmo seja mencionado no Livro de Ester. Assim como no nosso dia a dia a intervenção de Deus é visível em toda parte no Livro de Ester, embora sua presença esteja oculta. O conflito essencial entre os dois reinos – o império de Assuero e o reino de Deus – acontece na vida de pessoas cheias de defeitos e incautas, enquanto Deus livra mais uma vez seu povo da ameaça de extinção. Entretanto, no Livro de Rute, o Grande Redentor demonstra seu amor e compaixão para com a amarga Noemi bem como pela sua nora estrangeira, Rute. Sua graça traz de volta para casa a desobediente filha pródiga com as mãos vazias, de modo que ele possa surpreendê-la com uma plenitude inesperada. Em ambas as histórias, a graça de Deus para com os marginalizados e indignos é claramente demonstrada. Desse modo, os dois relatos apontam constantemente para Cristo como aquele em quem essa graça alcançará total e definitivamente os estrangeiros, redimindo pecadores rebeldes e fazendo deles o novo povo de Deus.

Ainda que escrever seja uma tarefa solitária, nenhum livro é produto de uma única pessoa. Isso se aplica especialmente a um livro que começou como duas séries de sermões pregados na Grace Presbyterian Church em Fallbrook, Califórnia. Eu agradeço aquela congregação pelo grande encorajamento e apoio que recebemos ao longo dos anos em que servimos aquela comunidade do povo de Deus. Para um pregador é uma bênção maravilhosa servir a um povo que tem fome pela Palavra de Deus e um incesante entusiasmo por ouvir continuamente o evangelho da graça. Quero agradecer também a Rick Schaeffer e Ken Han, que serviram no ministério ao meu lado enquanto esses sermões eram pregados e revisados. O trabalho e a diligência de vocês me permitiram completar esta obra.

Meus agradecimentos também ao seminário de Westminster na Califórnia, onde ensinei este material em algumas aulas. Muitos alunos fizeram

perguntas perceptivas que me ajudaram a refinar meu raciocínio e responder a pergunta: “E agora, como pregar isso?”. Um professor sempre aprende mais dos seus alunos do que consegue ensinar a eles.

Gostaria de agradecer aos meus editores, Dan Doriani, Rick Phillips e Phil Ryken, que me desafiaram a melhorar minha argumentação descuidada e formas pobres de expressão. Os esforços deles fizeram com que este livro ficasse melhor. Os erros que permaneceram, contudo, são todos devidos a mim. Gostaria de expressar minha gratidão a Al Fisher e à equipe da P&R por serem os primeiros a me incentivar e trabalhar de modo tão excelente.

Por fim, gostaria de agradecer à minha família. Minha esposa, Barbara, é minha melhor e mais perceptiva crítica. Ao mesmo tempo, é ela quem me apoia e encoraja mais entusiasticamente. Você é, de fato, “uma auxiliadora que me é idônea” (Gn 2.18). Meus filhos: Jamie, Sam, Hannah, Rob e Rosie tinham o hábito de sentarem-se nos bancos da frente na igreja para me ouvir pregar. Depois, eles eram os primeiros a dizer: “Bom trabalho, pai”. Agradeço a vocês por me incentivarem no meu trabalho. Oro para que no decorrer dos anos vocês continuem a ter o mesmo entusiasmo pela Palavra de Deus; e que, à medida que avancem na vida, encontrem igrejas onde a graça seja a nota dominante no acorde.